

## Gabinete de Mediação e Orientação Escolar

### Relatório final

A equipa do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE), composto por duas técnicas de educação social, uma das quais desde dezembro de 2022, dois psicólogos (um em horário completo e outro em meio horário) e uma técnica de serviço social, ausente por licença de maternidade, desde outubro de 2022, desenvolveu atuações em grupo turma, em pequeno grupo e individualmente. De realçar que as funções referentes ao serviço social durante o primeiro período letivo ficaram sob a responsabilidade da psicóloga e da técnica de educação social.

No que se refere à atuação desenvolvida pela técnica de educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC), foi promovida uma atuação de continuidade, integrada e inter-relacionada entre competências cognitivas, emocionais e sociais, junto de um total de 664 alunos. Especificamente, foram desenvolvidas sessões em contexto turma, de forma a capacitar os alunos no domínio da inteligência socioemocional e desenvolvimento pessoal, através de atividades que tiveram em vista a aquisição gradual de competências indispensáveis à adaptação a diversas situações. O programa pretendeu capacitar os alunos na área do desenvolvimento de competências pessoais, emocionais e sociais de forma a aumentar o interesse e a participação dos alunos pelas atividades escolares, despertar para o interesse num percurso escolar de sucesso, desenvolver nos alunos a capacidade de refletir sobre si mesmos, promover a capacidade ao nível da gestão de emoções, desenvolver competências de comunicação (assertividade e empatia), resolução de problemas/conflitos e despertar a autoconfiança/autoestima, de forma a promover uma melhor postura em sala de aula, a aquisição de hábitos e métodos de estudo e a melhoria das relações interpessoais.

De uma forma global, ao longo das sessões, os grupos cooperaram com as atividades e, apesar de algumas dificuldades ao nível da gestão de emoções, conseguiram refletir sobre as suas atitudes e comportamentos do dia a dia. Revelaram estar mais conscientes face à necessidade em alterar e/ou adquirirem métodos e hábitos de estudo, bem como em adotar comportamentos mais assertivos ao nível das relações interpessoais, o que em algumas turmas gerou a diminuição de conflitos, melhorou a qualidade das relações e a qualidade das aprendizagens. Em grupo/turma foram dinamizadas sessões com 8 turmas do 1º ciclo (173 alunos), 9 turmas do 2º ciclo (184 alunos), 6 turmas do 3º ciclo (131 alunos) e 2 turmas do ensino secundário (37 alunos), num total de 525 alunos.

Dando continuidade à intervenção em grupo/turma, atendendo às características e necessidades dos alunos, foram desenvolvidas sessões individuais, ou maioritariamente e desejavelmente, em pequeno grupo, nomeadamente, 2 alunos do pré-escolar, 6 alunos do 1º ciclo, 13 alunos do 2º ciclo, 40 alunos do 3º ciclo e 1 aluno do ensino secundário, num total de 62 alunos. De referir que o número de sessões foi variável, tendo em consideração a avaliação de diagnóstico/necessidades efetuada e intenção da intervenção.

No âmbito da intervenção ao nível da educação parental, projeto “Pais +presentes”, foram dinamizadas três sessões, *online*, via google *meet*, subordinadas aos temas: 1 – “Métodos e Técnicas de Estudo – Dicas para pais na gestão eficaz das tarefas escolares”, com o envolvimento de 27 pais; 2 – “Prevenção de comportamentos de risco”, com a presença de 39 pais; e 3 – “Conflitos entre pares, *bullying* e *ciberbullying*, como prevenir”, com 37 pais, num total de 103 pais. Cooperação com o Projeto +Atitude.

De referir, ainda, o projeto de consultoria, no âmbito do procedimento de eleição do delegado e subdelegado de turma, com todas as turmas do 2º e 3º ciclos e de ensino secundário, com a construção de um manual de implementação pelos diretores de turma e articulação direta (pontual) junto dos delegados e subdelegados, para facilitação de estratégias/ferramentas ao nível de competências de liderança, de mediação de conflitos e de utilização de uma comunicação assertiva. Também a intervenção através de atividades de recreio, promoção da aquisição de competências de autorregulação e socioemocionais, do estabelecimento de relações interpessoais mais positivas, de convivência saudável, de cooperação, treino de resolução de conflitos e tomada de decisão, com recurso ao “jogo” como estratégia educativa por excelência, numa lógica de “aprender a brincar” dinamizadas no Centro Escolar de Gondizalves e no Centro Escolar de Maximinos, num total de 166 alunos.

Relativamente ao trabalho desenvolvido pela área do serviço e educação social, centrou-se, sobretudo, na intervenção social e educativa, direta com alunos e famílias, do pré-escolar até ao secundário, a par da articulação permanente com educadores, professores titulares e diretores de turma e parceiros externos da rede social. Especificamente, intervenção com 1 aluno do pré-escolar, 20 alunos do 1º ciclo, 33 alunos do 2º ciclo, 48 alunos do 3º ciclo e 12 alunos do ensino secundário, num total de 114 alunos, e 59 famílias.

De um modo geral, a maior parte das situações referenciadas apresentaram problemas de absentismo escolar, surgindo também situações de carência e fragilidade económica; falta e/ou dificuldade de acompanhamento parental, comportamentos de risco, e algumas situações de maus tratos/violência doméstica. Realizaram-se diversas diligências, designadamente, atendimento com os alunos, contactos telefónicos, comunicação via-email e reuniões presenciais com os pais, maioritariamente desenvolvidas conjuntamente com diretores de turma e, por vezes, com os parceiros; visitas domiciliárias, articulação permanente com equipas locais de ação social, equipas de RSI, CPCJ, EMAT, DGRS, entre outras. Esta articulação e trabalho conjunto foi extremamente importante para levar a cabo o desenvolvimento dos objetivos traçados com cada aluno e família, durante o processo de intervenção social, pois muitos dos envolvidos são acompanhados por estas entidades, permitindo assim uma atuação conjunta no ajustamento social dos indivíduos/famílias. De salientar que muitos dos agregados familiares são acompanhados no âmbito da ação social e/ou RSI, o que revela um indicador bastante expressivo ao nível da carência socioeconómica. Destacou-se ainda o elevado e crescente número de crianças de nacionalidade brasileira, e outras, que, por estarem em território nacional, ainda sem a situação legalizada, não conseguiam ter acesso a determinados serviços de apoio social, no entanto, em todos estes casos foi realizada articulação com os serviços de apoio à legalização de migrantes e/ou encaminhamento para apoio social.

Saliente-se ainda o número de alunos com processo de promoção e proteção na CPCJ de Braga, em relação aos quais foram solicitadas e enviadas informações frequentes, e efetuados contactos telefónicos permanentes, numa estreita articulação e colaboração com os educadores, professores titulares e diretores de turma.

No que concerne à intervenção em sessões individuais, no âmbito da psicologia foram acompanhados um total de 211 alunos, especificamente, 29 alunos do pré-escolar, 45 alunos do 1º ciclo, 25 alunos do 2º ciclo, 73 alunos do 3º ciclo e 39 alunos do ensino secundário.

Em suma, foram alvo de intervenção pelos técnicos do GMOE, em pequeno grupo ou individualmente, um total de 323 alunos, de entre os quais, numa intervenção multidisciplinar, 65 alunos, de todos os níveis de escolaridade.

De entre os 323 alunos apoiados diretamente, tiveram aproveitamento 53 alunos do 1º ciclo, 26 com sucesso pleno; 48 alunos do 2º ciclo, 31 com sucesso pleno; 96 do 3º ciclo, 37 com sucesso pleno; e 37 do ensino secundário, 28 com sucesso pleno.

De referir que, de entres estes, 74 alunos têm processos com medidas de promoção e proteção, especificamente, 39 alunos acompanhados pela CPCJ, 31 alunos acompanhados por técnicos da EMAT e 4 alunos com medida tutelar educativa, acompanhados por técnicos da DGRS. Apesar de todos os esforços e diligências desenvolvidas em primeira linha, houve a necessidade, durante o ano letivo, de sinalizar 8 situações para acompanhamento pela CPCJ, por apresentarem problemas de absentismo e/ou comportamentos de risco.

De salientar que 40 alunos são acompanhados pelas equipas de RSI, com protocolo com a Segurança Social (equipas de RSI do Colégio São Caetano, Centro Social e Cultural de Santo Adrião, Centro Social de Cunha, Santa Casa da Misericórdia de Braga e ASCREDNO).

No âmbito da parceria com o Projeto B!Equal E8G, numa união de sinergias, uma atuação regular e concertada, com a determinação de estratégias de apoio, suporte e de intervenção, foram acompanhados 34 alunos de etnia cigana.

Dando continuidade ao plano de intervenção pela psicologia realizado noutros anos letivos anteriores, foi dinamizado no início do ano letivo, pelos psicólogos do GMOE, o Projeto de Avaliação de Compreensão Leitora com as turmas do 5º e 7º ano de escolaridade, com vista à caracterização do perfil de cada aluno/turmas, por forma a apoiar na determinação de respostas (psico)pedagógicas o mais adequadas possíveis às características e necessidades identificadas em geral e de mobilização de recursos de apoio para os alunos com maiores fragilidades em particular. Tido em consideração o Plano de Recuperação de Aprendizagens (PRA). Partilha, reflexão e debate dos resultados com o Sr. Diretor, diretores de turma/conselhos de turma. Consultadoria por parte dos psicólogos durante o ano letivo, sempre que solicitado.

Este ano letivo, o Projeto de Avaliação da Prontidão Escolar assumiu novos contornos, assentes na identificação de alunos do pré-escolar, por parte das educadoras, para avaliação, mediante duas condições: 1) alunos com idade de início escolar, que revelavam fragilidades; 2) alunos condicionais. Objetivo principal de procurar criar as condições julgadas essenciais para a promoção de um início de percurso escolar de sucesso. Cooperação com as educadoras e encarregados de educação.

No que respeita ao processo de orientação vocacional com as turmas do 9º ano de escolaridade, decorreu no segundo e terceiro período letivos, de janeiro a junho de 2023, num total de cinco sessões em grupo/turma, previamente acordadas no início do ano letivo, para dinamização em horário escolar, e sessão/sessões, maioritariamente, individuais com os alunos, em horário determinado com os mesmos, e respetivos encarregados de educação, se considerado, para a apresentação dos resultados, com vista à determinação de uma tomada de decisão vocacional o mais informada e consciente possível. Especificamente, foram dinamizadas durante o segundo período letivo duas sessões, a sessão 1, referente à apresentação, partilha, reflexão e debate sobre os “(Per)Cursos após o 9º ano” e a sessão 2 “Quem sou eu”, com o preenchimento de uma ficha de caracterização pessoal, e no terceiro período letivo foram efetuadas as sessões três, quatro e cinco, respetivamente, a sessão 3, “Identificar os interesses e preferências profissionais”, com o preenchimento do questionário de Interesses e Preferências Profissionais – Edição Revista (IPP-R), de Maria Victoria Cruz, e as sessões 4 e 5, “Determinar o perfil de aptidões”, com a realização da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR), de Leandro S. Almeida e Gina Lemos. Articulação e colaboração com os diretores de turma ao longo de todo o processo. De referir que foram criados *classrooms*, através dos quais foram partilhadas mensagens/informações, e publicados os materiais apresentados nas sessões. De referir a realização da atividade “9º ano, e agora?”, integrada no Dia Aberto do agrupamento de escolas, com a participação de todos os alunos do 9º ano, com a apresentação da oferta educativa e formativa 2023/2026 e a realização de uma sessão com o Sr. Diretor e os respetivos encarregados de educação, e a apresentação de projetos e de atividades várias, de forma dinâmica e de convite à participação ativa.

De salientar a presença da psicóloga e técnica de educação social, em representação do agrupamento de escolas, no “Qualifica-te Braga 23”, mostra de Educação, Formação e Emprego, organizada pelo Município de Braga, em parceria com escolas, entidades formadoras e empregadoras, destinada aos alunos que se encontram a concluir o 9º e o 12º ano, com o objetivo de contribuir para uma tomada de decisão esclarecida, relativamente ao seu futuro. No ensino secundário foram realizados processos de orientação vocacional, com a elaboração de planos de desenvolvimento de carreira, com especificação de objetivos/metabolongos prazo, em sessões individuais, com 24 alunos. Identificação de provas de ingresso (inscrição nos exames), exploração de instituições de ensino superior com curso/s de interesse vocacional, médias/notas de candidatura, com recurso a diferentes materiais e sites para o efeito. Determinação da média interna (simulação).

Foram realizadas sessões de orientação vocacional com os alunos do 2º e 3º ciclos identificados e/ou que manifestaram interesse em dar continuidade ao seu percurso escolar através de uma via mais profissionalizante, nomeadamente, a integração num Curso de Educação e Formação (CEF), num total de 6 alunos. Suporte na realização das devidas pré-inscrições nos CEF de interesse vocacional.

No que se refere às atividades referentes às sessões de sensibilização com os alunos, foram desenvolvidas pelo GMOE, em articulação com o Programa de Educação para a Saúde (PES) e em colaboração direta com o Projeto +Atitude, sessões com as turmas do 5º ano subordinada ao tema “Dependência sem substâncias”; e com o Projeto “Prevenir para não remediar”, Projeto da Universidade do Minho sob a coordenação da Dra. Carolina Couto e da

**GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**Ano letivo **2022/2023**

Dra. Eduarda Gomes, sessões de diferentes temáticas, identificadas mediante auscultação das coordenadoras de diretores de turma/diretores de turma e grupo de alunos, nomeadamente, “Educação sexual. Abusos”, com as turmas do 6º, 7º e 8º anos; e “Saúde Mental”, também, com as turmas do 7º e 8º anos, com o acréscimo das turmas do 9º ano (3º ciclo). De salientar a implementação por parte do Projeto “Prevenir para não remediar”, de um Programa de Mentoria composto por várias sessões com as turmas 7º7 e 8º5, com o objetivo de promover a prevenção de comportamentos de risco, e de mudança de atitudes, especificamente, estereótipos, preconceitos e juízos de valor; desigualdade étnicas e raciais; direitos humanos; saúde mental; “bullying e cyberbullying”; violência no namoro e educação sexual. Articulação e colaboração ativa com as respectivas diretoras de turma. Contactos e reuniões regulares da psicóloga do GMOE com as coordenadoras do Projeto. De salientar a excelência do trabalho desenvolvido, que se pretende manter no próximo ano letivo.

Cooperação com o Projeto MakeBraga CLDS4G: realização de *podcasts* de “Profissões do mês... e do futuro” (profissões socialmente desvalorizadas, nomeadamente, canalizador, carpinteiro, electricista, mecânico de automóvel, serralheiro e soldador), com um aluno representativo de cada uma das turmas do 9º ano de escolaridade (selecionado pela própria turma); dinamização de oficina “O que (não) si? Para onde vou? Do que sou capaz?” com as turmas dos 10º e 11º anos; e desenvolvimento de palestras com as turmas do 12º ano, especificamente, “Transição para a vida ativa” com as turmas dos cursos científico-humanísticos (12º1 e 12º2), e “Empreendedorismo e empreendedorismo social” com a turma do ensino profissional (12º3).

De referir a colaboração com o Projeto “Prática de Krav Maga na Escola”, dinamizado pelo professor instrutor sénior Mário Teixeira, da Escola Bukan, pertencente à Associação Bracarense de Artes Marciais Israelitas, com uma periodicidade semanal (a partir do segundo período letivo), cujo público-alvo foram os alunos do 3º ciclo e ensino secundário. O Krav Maga é uma arte marcial israelita que assenta a sua génese ao nível da defesa pessoal, apresenta princípios, motivações, de real valor para o desenvolvimento pessoal e social em particular e global em geral das crianças e jovens. De reforçar muito positivamente esta atividade, pelos princípios e rigor teórico-práticos, a atuação do professor instrutor e da qualidade da relação estabelecida com os alunos.

De realçar que ao longo do ano letivo o GMOE manteve a sua articulação com o “Clube de solidariedade” do agrupamento e com o projeto “Novelos de afeto”, da Casa do Professor, na identificação de famílias com fragilidades/vulnerabilidades económicas, para beneficiarem de cabazes com produtos alimentares. Dado o elevado número de famílias carenciadas que necessitavam de uma atuação no imediato, no sentido de poderem ser supridas as necessidades básicas identificadas, foi criado, em cooperação com a coordenadora dos diretores de turma, o projeto “Recolhas de bens”, dinamizado junto de algumas turmas, do pessoal docente e não docente do agrupamento, que permitiu a recolha de produtos alimentares, de higiene e de limpeza (auscultação das necessidades junto dos alunos/famílias). Nestas condições foram identificados e apoiados um total de 16 alunos, distribuídos por 12 famílias. O número de cabazes entregues por aluno/família variou em função das necessidades específicas identificadas.

Ainda, de referir a campanha realizada, junto do pessoal docente e não docente, a partir da identificação de uma situação familiar de significativa fragilidade económica causada por condição de saúde grave de uma encarregada de educação, pela sensibilização e consciencialização sobre o impacto da doença no quotidiano, tendo sido possível auxiliar a aluna e família através de apoio monetário para realização de tratamentos médicos.

De realçar, também, a cooperação com os programas ROMA Educa, Proinfância e ACOLMAX. Especificamente, no âmbito do programa ROMA Educa, 4ª edição, promovido pelo Alto Comissariado para as Migrações, com a atribuição de 120 bolsas de estudo para alunos provenientes da comunidade cigana, medida de apoio à frequência e permanência destes alunos no 3º ciclo e ensino secundário, foram desenvolvidas reuniões presenciais com 10 alunos e respetivas famílias, com colaboração no preenchimento das candidaturas. No que se refere ao programa Proinfância, resultado de uma parceria entre a Fundação La Caixa e o Município de Braga, com famílias a residir na União de Freguesia de Maximinos, Sé e Cidade, foram identificados e encaminhados 72 agregados familiares, mediante critérios específicos. Este Programa tem por objetivo promover o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias que se encontrem em situação de pobreza e vulnerabilidade social. Promove ações socioeducativas num processo de transformação para fomentar o desenvolvimento integral de crianças e jovens e suas famílias. Pretende quebrar o círculo hereditário da pobreza que afeta crianças e jovens em risco de exclusão social, garantindo o acesso a mais e melhores oportunidades educativas. No que respeita ao programa ACOLMAX, Associação Colónia de Maximinos, que tem como principal missão levar a cabo a realização de uma colónia de férias para crianças/jovens desfavorecidas, com o principal objetivo de garantir tempos livres de qualidade durante as férias de verão, foi apresentado e divulgado o programa junto das famílias, tendo sido identificados 17 alunos que correspondiam aos critérios fixados.

Saliente-se a presença das técnicas de educação social, em representação do GMOE/agrupamento de escolas de Maximinos nas reuniões da comissão instaladora para a resolução da problemática habitacional da comunidade de São Gregório, em parceria com a Cáritas Diocesana de Braga.

Mais se acrescenta a orientação, supervisão, de duas alunas da Universidade Católica, Centro Regional de Braga, Faculdade de Filosofia, a desenvolver o estágio curricular do mestrado, uma de psicologia, sob a responsabilidade da psicóloga, outra de serviço social, sob a responsabilidade das técnicas de educação social. Realização de reuniões periódicas com as orientadoras, supervisoras, dos respetivos estágios curriculares das alunas.

Cooperação ativa da psicóloga e técnica de serviço e educação social com o Município de Braga, na integração das equipas de júri, no procedimento concursal para seleção de assistentes operacionais de ação educativa.

Em jeito de conclusão, apontam-se como potencialidades do GMOE a articulação e colaboração ativa entre os técnicos, partilha de informação, de experiências e concertação de estratégias/esforços; e a cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos. De salientar a construção de dois gabinetes na escola secundária, anexos ao gabinete principal, com vista à melhoria das condições de trabalho dos técnicos, com impacto ao nível da intervenção, de garantia de confidencialidade e de bem-estar, com os alunos e famílias. De referir, enquanto fragilidades, o número insuficiente de técnicos, particularmente, psicólogos, que permitam uma

**GABINETE DE MEDIAÇÃO E ORIENTAÇÃO ESCOLAR**Ano letivo **2022/2023**

intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados. No que respeita ao primeiro ciclo do ensino básico, a atuação por estes técnicos está orientada para a realização de avaliações especializadas, consideradas prioritárias. Ainda, e dado o aumento do número de famílias com fragilidades socioeconómicas, verifica-se uma insuficiência de respostas sociais adequadas às necessidades identificadas, apesar dos projetos de intervenção criados e de de toda a articulação e colaboração com entidades externas de referência.

Braga, julho de 2023